

Linário ataca de "esporismo"

Roosevelt Pinheiro

Linário Leal, candidato à Câmara pelo PCN, é o criador do esporismo, uma doutrina nova que define como "nem comunista, nem socialista, mas nacionalista, com base nas leis naturais".

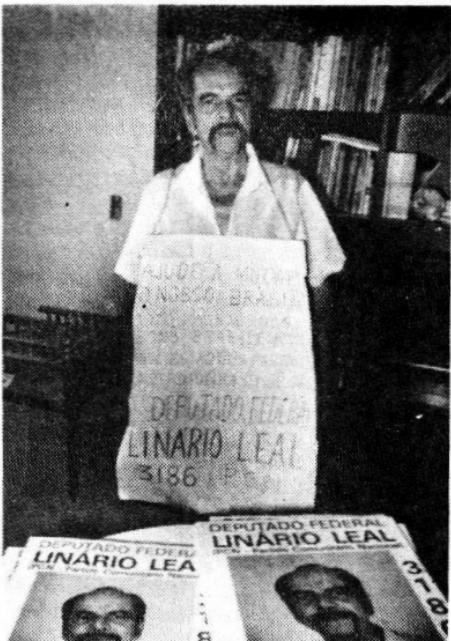
Em sua plataforma de campanha, "uma fração do esporismo", defende o fim das multinacionais, a criação de micro-escolas profissionalizantes, uma reforma agrária por doação, a criação de micro-quartéis no interior do País e uma economia à base de micro-empresas.

Acha inviável o atual modelo de reforma agrária do Governo por não prevê subsídios para a produção dos títulos de terra doados. Defende uma reforma, onde o patrão doaria de dois a quatro alqueires de terra a uns poucos empregados que continuariam a trabalhar para o proprietário e, nos fins-de-semana, cultivariam o seu pedaço de terra, até tornarem-se economicamente independentes.

Propõe a instalação de micro-quartéis no interior, com o objetivo de fixar o homem à terra e tornar produtivas as Forças Armadas. Nesses quartéis os soldados aprenderiam a cultivar a terra, construir estradas, além de exercerem suas funções dentro do Exército.

No campo das Comunicações, a ideia original de Linário é transformar as televisões em entidades beneficentes, para evitar "a implantação de coisas americanas no País, com fazem nossas televisões".

Há 25 anos em Brasília, diz que a sua doutrina já conta com oito diretores estaduais (Pará, Espírito Santo,



Linário defende mini-quartéis

Rio de Janeiro, Paraíba, Goiás, São Paulo, Distrito Federal e Santa Catarina), esperando apenas o término das eleições de 15 de novembro, para a fundação do Partido Esportista Brasileiro.

A sua campanha tem sido feita à base de correspondência, núcleos implantados em casas de famílias, faixas, cartazes e folhetos. Para atingir mais o eleitorado, o candidato peregrinou por 20 dias pelas ruas de Taguatinga, vestido com sua própria propaganda e com um esparadrapo pregado à boca.